



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Representações coletivas sobre religiosidade entre os membros da Igreja Evangélica Bola de Neve de Toledo/ PR

Por: Daniele Borges da Silva¹

daani.borges@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa pretende viabilizar a compreensão do processo de modernização da religião, bem como o surgimento de um novo segmento religioso: a Igreja Evangélica Bola de Neve, na cidade de Toledo, no Paraná. O objeto de estudo consiste nas representações coletivas sobre religiosidade entre os membros desta igreja, sendo que esta instituição religiosa, considerada neopentecostal, apresenta características modernas e que tem atraído jovens pelo Brasil. Dessa forma, a pergunta de partida é: Quais são os motivos que tem levado uma parcela da juventude a se agregar à esta igreja? A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica e pesquisa de campo na Igreja Evangélica Bola de Neve, através de prática etnográfica, por meio de observação com participação, cujas observações serão documentadas em diário de campo, em momento oportuno se realizará entrevistas aos líderes religiosos e membros da instituição religiosa. Contudo, este trabalho encontra-se em pleno processo de desenvolvimento, sendo que ainda não foi realizada a pesquisa empírica, dessa forma, não será possível apresentar, ainda, resultados definitivos para este problema de estudo, contudo, será apresentado os resultados alcançados até o momento e os resultados esperados.

Palavras-chave: Antropologia da religião; Novos movimentos religiosos; Igreja Evangélica Bola de Neve; Juventude.

Resumo

Tiu esplorado celas faciligi la komprenon de la religio procezo de modernigo kaj ankaŭ la apero de nova religia segmento: la Preĝejo Evangelia Neĝbulo en la urbo de Toledo, Paraná. La celo de studo estas la kolektiva reprezentoj de religio inter la membroj de Ĉi tiu preĝejo, kaj tiu religia institucio, konsiderita Pentecostal, kaj proponas la moderna funkcioj kiuj altiris junuloj en Brazilo. Tiel, la starta demando estas: Kio estas la kialoj kiuj gvidis parton de la junularo por aldoni al Ĉi tiu preĝejo? La metodiko konsistas pristudo kaj kampo esploron en la Preĝejo Evangélica Snowball, per etnografia praktiko, per observado kun partopreno, kies observoj estos dokumentitaj en kampo taglibro, siatempe okazos intervjuoj kun religiaj gvidantoj kaj membroj la religia institucio. Tamen, Ĉi tiu verko estas en plena procezo de disvolviĝo, kaj ankoraŭ ne estis efektivigita empiriaj esploroj tiamaniere, vi ne povas ankaŭ prezenti la finan rezultoj por Ĉi tiu studo problemo tamen ĝi estos prezentita la rezultoj atingitaj al momento kaj la atendita rezultoj.

Ŝiosilvortoj: antropologio de religio; Novaj religiaj movadoj; Preĝejo Evangelia Neĝbulo; Juneco.

Abstract

This research aims to facilitate the understanding of the religion modernization process as well as the emergence of a new religious segment: the Evangelical Church Snowball in the city of Toledo, in Paraná. The study object is the collective representations of religiosity among the members of this church, and this religious institution, considered neopentecostal offers modern features and which has

¹ É especializanda em Educação à Distância e Novas Tecnologias pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. É servidora pública estadual, lotada na Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/ PR, na cidade de Curitiba/ PR, na administração da SEED.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

attracted young people in Brazil. Thus, the starting question is: What are the reasons that have led a portion of the youth to add to this church? The methodology consists of literature review and field research in the Evangelical Church Snowball, through ethnographic practice, through observation with participation, whose observations will be documented in a field diary, at the appropriate time to conduct interviews with religious leaders and members the religious institution. However, this work is in full development process, and has not yet been carried out empirical research in this way, it can not also present final results for this study problem, however, will be presented the results achieved to time and the expected results.

Key words: *Anthropology of religion; New religious movements; Evangelical Church Snowball; Youth.*

1 Introdução

Uma das principais áreas de estudo da Antropologia é a religião, embora os antropólogos clássicos, em sua maioria, fossem agnósticos e hostis à esta temática e, quando discutiam sobre religião, tratavam-na como uma superstição para a qual era necessária alguma explicação científica. Consideravam a fé religiosa uma ilusão, um fenômeno que logo seria extinto. A religião, no entanto, não é uma ilusão, afinal, ilusões não perduram durante séculos. A religião tem uma base objetiva: a sociedade. Ela é encontrada em qualquer sociedade, pois é um produto da ação da própria vida social. A existência e o desenvolvimento das sociedades estão associados à religião (EVANS-PRITCHARD, 1986).

A antropologia, desde sua origem, vem estudando as “culturas em vias de extinção”, que não se sustentariam na modernidade, e passariam por um processo de aculturação e as levariam a pertencer à cultura moderna e capitalista vigente. Todavia, este contato entre as culturas (simples e complexa) gera, na verdade, uma intensificação cultural, ou seja, as sociedades tendem a se transformar quando em contato com diferentes concepções de mundo, passando por um processo de adaptação e reestruturação, intensificando a sua atuação social. Sendo assim, a religião não está desaparecendo, mas se transformando (SAHLINS, 1997).

Dessa forma, este projeto de pesquisa pretende viabilizar o entendimento acerca das transformações ocorridas na religião, bem como o surgimento de um novo segmento religioso, a Igreja Evangélica Bola de Neve, na cidade de Toledo, no Paraná. O objeto de estudo da pesquisa consiste nas representações coletivas sobre religiosidade entre os membros dessa Igreja, sendo que através delas é constituída a identidade do grupo que vem atraindo jovens em várias filiais pelo Brasil e no exterior².

A pergunta de partida, para ser respondida com a efetivação da pesquisa, consiste em entender por que uma parcela significativa de jovens tem se agregado a esta instituição religiosa? Segundo Dantas (2006), “o sucesso da igreja deve-se à

² “Existem vinte e oito congregações, dentre as quais duas estão sediadas em outros países – Peru e Japão. Pequenos grupos ainda embrionários já começam a surgir em Huntington Beach, na Califórnia, e no Havai.” (DANTAS, 2006, p. 129).



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

identificação do jovem com a imagem e propósito da instituição [...] à informalidade dos cultos e à linguagem descontraída e a ruptura dos rituais religiosos, que sempre afastam os adolescentes das congregações evangélicas” (DANTAS, 2006, p. 128).

No entanto, o estudo de Dantas (2006) é realizado na sede da igreja Bola de Neve, na região litorânea de São Paulo-SP, ou seja, é uma realidade social muito diferente da igreja de Toledo-PR, sendo assim, a pesquisa pretende investigar quais suas mudanças de estratégias para atrair os jovens da região do extremo oeste do Paraná para se agregar a esta igreja.

Para possibilitar uma melhor compreensão da reconfiguração religiosa e encontrar a(s) resposta(s) para estas indagações, a pesquisa se constituirá através de arcabouço bibliográfico e pesquisa de campo na Igreja Evangélica Bola de Neve, através da prática etnográfica, que consiste em observação com participação, cujas observações serão documentadas em diário de campo, e realização de entrevistas aos líderes religiosos e membros da instituição religiosa.

2 Objetivo geral

Viabilizar uma maior compreensão acerca da modernização religiosa e o surgimento de um novo segmento religioso, a Igreja Evangélica Bola de Neve de Toledo-PR.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Entender a reconfiguração do discurso e dos símbolos religiosos na Igreja Evangélica Bola de Neve;
- b) Compreender de que maneira se dá a modernização da instituição religiosa Bola de Neve;
- c) Traçar o perfil sócio cultural dos membros da Igreja Evangélica Bola de Neve;
- d) Identificar padrões de comportamento entre os membros da Bola de Neve.

3 Metodologia

Num primeiro momento, o processo de investigação da pesquisa consiste em análise bibliográfica, a partir das definições clássicas e contemporâneas de representações coletivas de Durkheim (1999) e Moscovici (2001); bibliografias referentes à Igreja Evangélica Bola de Neve, principalmente a dissertação de mestrado de Dantas (2006); e referencial teórico acerca da antropologia da religião, sobretudo, estudos sobre os evangélicos.

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Posteriormente, será realizada a pesquisa de campo, por meio de observação com participação, através da prática etnográfica, que, segundo Lévi-Strauss (1970, p. 377), corresponde “aos primeiros estágios da pesquisa: observação e descrição, trabalho de campo”. A observação direta é a melhor forma de identificação dos saberes e práticas sociais e reconhecer as representações coletivas na vida humana. “É se engajar em uma experiência de percepção de contrastes sociais, culturais e históricos” (ROCHA; ECKERT, 2008 p. 2). Após o período de observação e documentação das informações em diário de campo, serão realizadas entrevistas aos líderes religiosos e membros da Igreja Evangélica Bola de Neve.

Segundo Velho (1998), no estudo da religião, é impossível manter uma postura de mera observação, sendo que há também a necessidade de participação. Geertz (2012, p. 16) fomenta que “o locus do estudo não é o objeto de estudo. Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam nas aldeias”, dessa forma, esta pesquisa consiste em estudar a igreja, mas na igreja.

4 Representações na Religião

Segundo Durkheim (1999), as representações coletivas são uma forma de conhecimento produzida socialmente, como resultado de um esforço coletivo, portanto, não podem ser reduzidas aos indivíduos. As representações coletivas estão presentes na sociedade em forma de consciência coletiva³, sendo que são conceitos, hábitos e crenças construídos em conjunto, em um determinado grupo, formando uma identidade cultural, que “traduzem a maneira como o grupo se pensa as suas relações com os objetos que o afetam” (DURKHEIM, 1999, p. 79).

Moscovici (2001), apresenta uma definição de representações sociais muito próxima à de Durkheim:

Compreende-se que tal representação seja homogênea e vivida por todos os membros de um grupo, da mesma forma que partilham uma língua. Ela tem por função preservar o vínculo entre eles, prepara-los para pensar e agir de modo uniforme. Ela é coletiva por isso, e também porque perdura pelas gerações e exerce uma coerção sobre os indivíduos, traço comum a todos os fatos sociais (MOSCOVICI, 2001, p. 47).

Dessa forma, compreende-se as representações coletivas e sociais enquanto práticas comuns de um determinado grupo da sociedade. As representações podem referir-se à qualquer coisa, como um comportamento ou crença, por exemplo, desde que haja a

³. “Conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado com vida própria” (DURKHEIM, 1999, p. 81).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

concordância de todos os membros do grupo, e todos acreditem arduamente em cada ritual, em cada símbolo que determine a identidade do grupo. No caso desta pesquisa, será estudado um grupo religioso, para tanto, é preciso definir o que é religião.

A religião é um sistema de símbolos, utilizado para estabelecer disposições e motivações nos homens, a partir da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral (GEERTZ, 2012). A religião é um sistema de crenças e práticas referentes a coisas sagradas, ou seja, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral – a igreja – todos que agregam-se a ela (DURKHEIM, 1996).

Cada religião possui uma identidade atrelada a uma infinidade de normas e práticas que visam moldar a identidade do ser humano, tendo em vista que fundamenta-se nas representações coletivas que tem poder coercitivo sobre os indivíduos. Sendo assim, a religiosidade apresenta a ideia do sagrado e do profano.

O sagrado define-se por sua heterogeneidade, é absoluto para se distinguir das outras coisas, diferentemente do profano, visto que as coisas sagradas são aquelas que protegem e isolam, enquanto profanas são aquelas coisas das quais se protege, deve-se manter distância (DURKHEIM, 1996).

Como toda instituição social⁴, a religião também possui normas e padrões de comportamento, dessa forma, pretende-se analisar as representações coletivas de religiosidade observadas no ritual de culto da Igreja Evangélica Bola de Neve, uma vez que os ritos são regras de como se comportar em relação as coisas sagradas (DURKHEIM, 1996).

Sendo assim, as representações coletivas a serem analisadas referem-se ao padrão de conduta do jovem nesta instituição, em relação ao modo de se vestir; se comportar frente a sociedade; sexualidade, tendo em vista que “[...] a conduta sexual dos jovens é algo da preocupação dos pastores.” (DANTAS, 2006, p. 134). Dentre outros elementos que considerar determinante, através do discurso e das práticas observadas nessa instituição, de modo a identificar qual é o padrão comportamental esperado e pautado na religiosidade da Igreja Evangélica Bola de Neve.

5 (Neo)pentecostalismo

O movimento pentecostal⁵ surge no Brasil em três ondas de implantação de instituições religiosas: a primeira onda, por volta de 1910, é marcada pela chegada da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus. A segunda onda, acontece entre as décadas de

⁴ Instituição social é um modelo de controle do comportamento individual, utilizada como base para a identificação e classificação dos sujeitos na sociedade (BERGER, P; BERGER, B., 2004).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

1950 e 1960, momento em que o campo pentecostal se fragmenta, formando dezenas de outros pequenos grupos, dentre as maiores instituições religiosas surgidas neste período estão a igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). A terceira onda surgiu no início nos anos 1970, trazendo um discurso religioso mais moderno, embasado, principalmente, na cura espiritual, teologia da prosperidade (espiritual e financeira) e teoria da libertação, esse movimento ficou conhecido como neopentecostalismo, o qual é representado, principalmente, pela Igreja Universal do Reino de Deus (FREESTON, 1994).

Com o crescimento das igrejas evangélicas, decorrente de uma fragmentação da religião, surgiu o pluralismo institucional no Brasil. O número dos adeptos ao movimento pentecostal cresceu tanto quanto a diversificação institucional religiosa no país. Sendo assim, a classificação das igrejas pentecostais (e neopentecostais) tornou-se fundamental para a compreensão de sua realidade (GIUMBELLI, 2000).

A principal diferença entre as igrejas pentecostais e as demais igrejas evangélicas, é que as pentecostais acreditam nos dons⁶ concebidos pelo Espírito Santo⁷. Os seguidores destas igrejas se destacam por adotarem uma atitude de “evangelizadores”, ou seja, propagadores do evangelho, e possuírem uma leitura bíblica centrada no Novo Testamento (MAFRA, 2001).

As igrejas neopentecostais mantêm essas características, no entanto, se submeteram a várias mudanças, adotando novos padrões de comportamento e flexibilidade em relação às doutrinas tradicionais, possibilitando uma melhor adaptação à sociedade moderna (DANTAS, 2006). Essa reconfiguração da religião se faz necessária na medida em que é confrontada por uma variedade de representações simbólicas e novas instituições religiosas, e para enfrentar a concorrência e manter as gerações jovens, as igrejas buscam se modernizar e utilizar meios mais eficazes de comunicar o evangelho (HERVIEU-LÉGER, 2008).

De acordo com Neri (2011), quando realizou sua pesquisa intitulada Mapa das Religiões, é notório, no caso dos evangélicos, o crescimento de adeptos, principalmente entre os jovens. Entre os anos de 2003 e 2009, aqueles entre 10 e 19 anos, foram que apresentaram maior crescimento (de 17,72% para 21,59%).

⁵. O pentecostalismo recebe este nome devido ao incidente que está na origem da igreja cristã, a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, cuja narração encontra-se no segundo capítulo de Atos dos Apóstolos da Bíblia.

⁶. Segundo encontra-se em 2Coríntios 12:1-11, são 9 os dons espirituais, sendo: a sabedoria, a ciência, a fé, dons de curar, operação de milagres, profecia, dom de discernir os espíritos, diversidade de línguas e, por fim, a interpretação de línguas (A BIBLIA DA MULHER, 2009).

⁷. É a terceira pessoa da Santíssima Trindade, responsável pela santificação do homem e purificação de seus pecados (IBADEP, 2004).

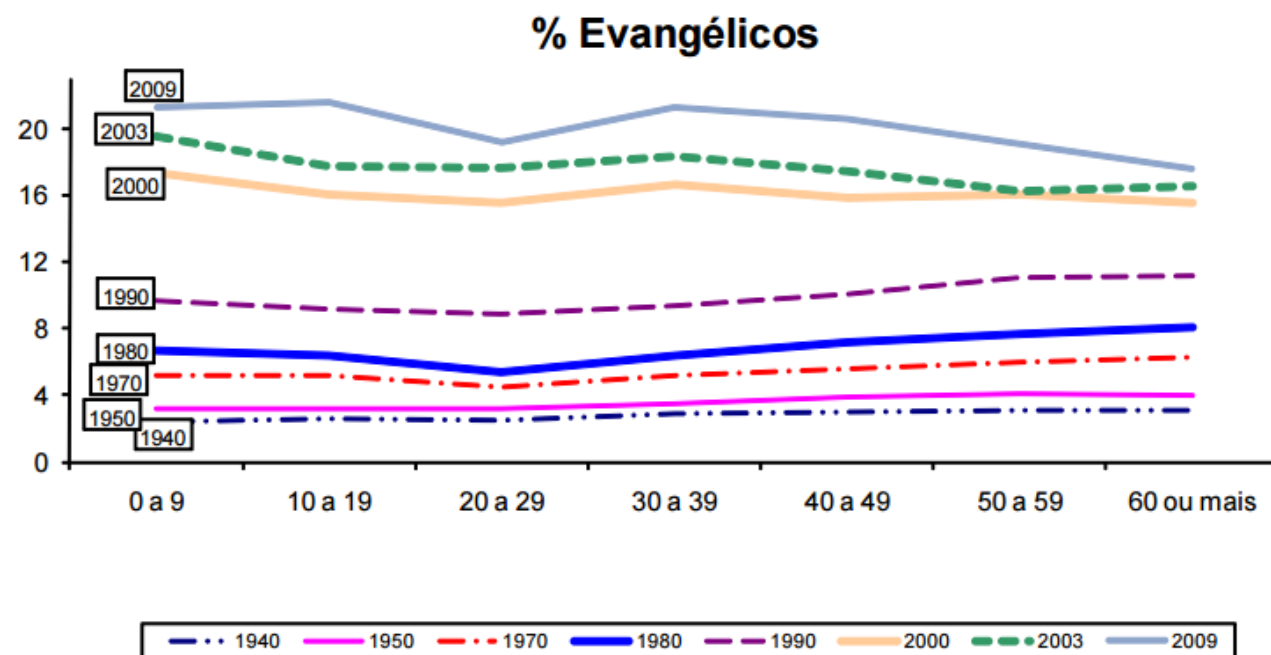


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Evolução das Crenças no Brasil - 1940 a 2000



Legenda da figura 1: Gráfico retirado de Neri (2011), em seu Mapa das Religiões.

Em face do maior crescimento das igrejas neopentecostais em relação às igrejas tradicionais e históricas (MAFRA, 2001), busca-se analisar o surgimento e consolidação da Igreja Evangélica Bola de Neve enquanto novo segmento religioso.

6 A Igreja Evangélica Bola de Neve

A Igreja Evangélica Bola de Neve (ou “Bola de Neve Church”, como é chamada pelos membros), foi fundada na cidade de São Paulo-SP, em 1999, por Rinaldo Luiz de Seixas Pereira, conhecido como Apóstolo Rina.

“[...] Inicialmente, em 1994, era um segmento da Igreja Renascer em Cristo, que desenvolvia atividades evangelísticas para atrair jovens e promovia vários eventos, festas, campeonatos de jiu-jitsu e capoeira, evangelismo nas praias e pistas de skate, peças de teatro e shows “gospel”. As reuniões dirigidas a grupos que praticavam esportes radicais foram se expandindo e separaram-se da instituição evangélica que as abrigava. Houve, pois, uma dissensão que resultou no surgimento da Igreja Evangélica Bola de Neve. (DANTAS, 2006, p. 125).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O Apóstolo Rina usava uma linguagem informal para propagar o evangelho, pois tinha intenção de alcançar o público jovem, em especial os praticantes de esportes radicais. Rina mantinha um pequeno grupo de oração, os primeiros cultos foram realizados no auditório de uma empresa de *surfwear*, “em uma reunião, percebeu que não havia suporte para apoiar a Bíblia. Avistou ao longe uma prancha de *longboard*, que pertencia à loja. Resolveu convertê-la em púlpito, o que se tornou a marca da congregação⁸” (DANTAS, 2006, p. 126).

Segundo Jardimino (2001), os novos movimentos religiosos procuram se adaptar à modernidade, para isso, é necessário reformular sua linguagem, transformando-a em veículo virtual de transmissão das mensagens tradicionais. Ou seja, as igrejas neopentecostais se utilizam de uma linguagem mais moderna para propagar as mesmas mensagens tradicionais e conservadoras dos segmentos evangélicos antigos.

Nas pregações⁹, a linguagem possui um papel muito importante, pois é acessível ao jovem. O pastor faz uso de gírias e conta histórias do dia a dia, comuns aos fiéis, através dessa linguagem espontânea e descontraída, o discurso se torna mais divertido e facilita a compreensão (DANTAS, 2006).

O neopentecostalismo gerou novos padrões estéticos e de comportamento entre os evangélicos, bem como novos estilos musicais, e promoveu uma flexibilidade dos costumes de santidade e adotou uma posição mais liberal, principalmente em relação à aparência dos fiéis. “Não há restrição quanto ao tipo de roupa, ao corte de cabelo e ao uso de maquiagem e jóias. Não é proibido ouvir rádio, assistir televisão, praticar esportes, frequentar cinemas e teatros [...] os jovens possuem tatuagens e piercings.” (DANTAS, 2006, p. 104).

Essas representações coletivas fundamentam a identidade social do grupo, todavia, a partir do desenvolvimento da pesquisa essas informações poderão se confirmar ou não, considerando que a dissertação de Bruna Dantas foi desenvolvida em 2006, no início do movimento religioso, no entanto, deve-se observar estas representações e as novas que tenham se consolidado. Tendo em vista que a cidade de Toledo localiza-se no extremo oeste do Paraná, distante do litoral e de regiões praianas, é interessante analisar as mudanças de público desta igreja e suas mudanças de estratégias para atrair os jovens. Para tanto, pretende-se investigar quais são as representações coletivas comum, que tem atraído os jovens para agregar-se a esta instituição religiosa.

⁸ A utilização da prancha de *surf* como púlpito tornou-se parte da identidade do grupo religioso: ver anexo 01 deste trabalho.

⁹ Discurso ou sermão religioso.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



ANEXO 01 - Púlpito da Igreja Evangélica Bola de Neve de Toledo-PR. (Fonte: <<https://www.facebook.com/boladeneve.toledo>> Acesso: fev/2016).

Referências

- Autor desconhecido . **A Bíblia da Mulher: leitura, devocional, estudo**. Bauru, SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- BERGER, P; BERGER, B. “O que é uma instituição social?” *In*.: FORACCHI, M.; MARTINS, J de S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia** . Rio de Janeiro: LTC, 2004. pp. 163 – 168.
- DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. **Sexualidade e neopentecostalismo: representações de jovens da igreja evangélica Bola de Neve** . Dissertação em psicologia social apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, 2006.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo : Martins Fontes, 1996.
- _____. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. “A religião e os antropólogos” *In Religião e Sociedade*, 13/1, março. Rio de Janeiro, 1986.
- FRESTON, Paul. “Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus” *In Religião e Sociedade* 16/3, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GIUMBELLI, Emerson. “A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro” *In Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 21 (1): 87-119, 2000.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- IBADEP. **A trindade**. Guaíra-PR: s/ ed., 2004.
- IGREJA EVANGÉLICA BOLA DE NEVE, 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/boladeneve.toledo>> Acesso 22.02.2016.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- JARDILINO, J. R. L. “O tempo e o espaço sagrado na experiência religiosa pós-moderna: alterações no campo religioso brasileiro” *In* Santos, G.T. dos Jardimino, J.R.L. **Ensaios de psicologia e religião**. São Paulo: Editora Plêiade, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.
- MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2001.
- MOSCOVICI, Serge. “Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história” Denise Jodelet (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 45-67.
- NERI, C, Marcelo (coord.). **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011. p. 41.
Disponível em http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf Acesso 22.02.2016.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da., **ECKERT**, Cornelia. “Etnografia: Saberes e Práticas” *In* PINTO, Célia Regina Jardim. BARCELLOS, César Augusto (org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008
- SAHLINS, Marshall. **O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (parte i)**. *Mana* (3)1, 1997.
- VELHO, Otávio. “O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?” *In* **Religião e Sociedade** . Rio de Janeiro, 19(1): 9-17, 1998.

Anexar figura 2

Legenda da figura 2: